

COMPREENDENDO A DISLEXIA

Material de apoio aos servidores do IFSP Câmpus Itaquaquecetuba

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia: “A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas.”

(Definição adotada pela IDA – International Dyslexia Association, em 2002.)
(Essa também é a definição usada pelo National Institute of Child Health and Human Development – NICHD).

ALGUNS SINAIS NA IDADE ESCOLAR

- + Dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita;
- + Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras);
- + Desatenção e dispersão;
- + Dificuldade em copiar de livros e da lousa;
- + Dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas etc.) e/ou grossa (ginástica, dança etc.);
- + Desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalho escolares e perda de seus pertences;
- + Confusão para nomear entre esquerda e direita;
- + Dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas, etc;
- + Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas.

INFORMAÇÕES RELEVANTES

A Associação Brasileira de Dislexia (ABD) tem uma experiência de mais de trinta anos, buscando estudar, investigar, diagnosticar e intervir com equipes multi e interdisciplinares para o desenvolvimento de milhares de pacientes. Em 2017 disponibilizou alguns dados (entre 2013 a 2016) sobre os pacientes avaliados.

Segundo gráficos disponíveis (www.dislexia.org.br/estatisticas-2013-2016) observa-se:

- + Dos encaminhamentos recebidos para avaliação, 56% dos pacientes eram realmente disléxicos;
- + Sendo que quanto ao grau da dislexia do desenvolvimento identificou-se que 17% apresentavam grau leve, 42% moderado e 41% severo;
- + A incidência no sexo masculino é de 67% e 33% no sexo feminino;
- + 67% dos pacientes apresentavam comorbidades, ou seja, outras alterações;
- + O curioso é que 88% dos pacientes que chegam para avaliação são de escolas particulares, isso pode sugerir que poucos alunos de escolas públicas têm a oportunidade de serem avaliados e receberem as intervenções necessárias;
- + 79% dos pacientes apresentaram alterações no Processamento Auditivo Central;
- + 97% dos pacientes eram brasileiros, sendo que 77% do Estado de São Paulo, destes 42% da cidade de São Paulo.

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO?

- + Consultas;
- + Avaliação Multidisciplinar;
- + Processamento Auditivo e Audiometria;
- + Treinamento Auditivo em Cabine;
- + Exame Neurológico.

Obs.: Para que ocorra a investigação da suspeita de qualquer transtorno das habilidades escolares, são precisos exames de visão e audição, pois a existência de déficits nesses sentidos pode estar corroborando para as dificuldades observadas na escola.

Sejam quais forem as limitações no processo de aprendizagem a intervenção sempre se faz necessária. A escola *pode e deve fazer sua parte*, mas sozinha não dará conta de resolver as dificuldades encontradas. Para adolescentes e adultos com um desempenho deficitário, uma intervenção correta também ajudará na baixa autoestima que eles apresentam. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA)

CARACTERÍSTICAS POSSÍVEIS EM DISLÉXICOS

- + **DISORTOGRAFIA:** É a distorção existente entre o som (fonema) e o símbolo gráfico (grafema). Características: Omissão de letras; Repetições; Substituição; Aglutinação dos grafemas; Por conta dessas alterações, em muitos momentos, a disortografia, acarreta um tipo de escrita difícil de ser decifrada.

- ✚ **DISGRAFIA:** É a cacografia, ou seja, letra feia, mal elaborada que, pela qualidade gráfica torna difícil para se entender o escrito, tal qual a letra de médicos.
- ✚ **DISCALCULIA:** É a dificuldade para o aprendizado da matemática, mesmo com inteligência normal, boas oportunidades acadêmicas, motivação adequada e estabilidade emocional. Características: Dificuldade em ordenar os números em uma sequência lógica; Fazer operações simples como somar, subtrair; Memorizar números de telefones, tabuadas, datas, etc; Reconhecer com precisão os símbolos operacionais; Ler números com vários dígitos; Confusão à execução das operações aritméticas; Inverter a posição dos números; Transportar os números nas diversas operações.
- ✚ **DISPRAXIA:** É uma modalidade de dificuldade motora; Uma inabilidade do indivíduo para realizar um ato motor de modo adequado e coordenado para um fim preestabelecido; O desempenho nas atividades motoras fica comprometido por falha dos mecanismos de ordenação do ato proposto e não por deficiência física; “O indivíduo tropeça nas próprias pernas”.
- ✚ **DISGNOSIA:** É a defasagem do desenvolvimento do tocante à capacidade de percepção, sem que haja comprometimento das funções sensitivas, motoras ou cognitivas. **DISGNOSIA VISUAL:** É uma alteração específica do processamento visual que pode acarretar dificuldades para a leitura e a escrita. Ex.: Dificuldade em diferenciar a-o, a-e, p-q, b-d. **DISGNOSIA AUDITIVA:** é a distorção para a aprendizagem da linguagem oral, dificuldade de compreensão correta dos fonemas (sons). Ex.: Dificuldade em diferenciar os sons dos fonemas /v/-/f/, /d/-/t/, /u/-/l/, /g/-/j/.

COMORBIDADES POSSÍVEIS EM DISLÉXICOS

- ✚ TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade;
- ✚ Impulsividade;
- ✚ TOD – Transtorno desafiador de oposição;
- ✚ TC – Transtorno de conduta;
- ✚ TT – Transtorno de Tiques;
- ✚ TA – Transtorno de Ansiedade;
- ✚ TD – Transtorno Depressivo;
- ✚ Enurese noturna;
- ✚ Enxaqueca;
- ✚ Epilepsia;
- ✚ Comprometimento das Funções Executivas.

SUGESTÕES AOS PROFESSORES

- ✚ Oferecer ao aluno um resumo do programa a ser desenvolvido;
- ✚ No decorrer das aulas utilizar palavras-chave, iniciar cada novo conteúdo, com um esquema, mostrando o que será apresentado no período, e no final, resumir os pontos-chave;
- ✚ Usar vários recursos para apresentar o conteúdo, além da lousa: vídeos e outros recursos multimídia;
- ✚ Introduzir vocabulário novo ou técnico de forma contextualizada;
- ✚ Evitar dar instruções orais e escritas ao mesmo tempo;
- ✚ Avisar, com antecedência, quando houver trabalhos que envolvam leitura, para que o aluno, encontre formas de realizá-lo, como buscar um audiolivro;
- ✚ Fazer revisões com tempo disponível para responder às possíveis dúvidas;
- ✚ Autorizar o uso de tabuadas, calculadoras, rascunhos e dicionários, durante as atividades e avaliações;
- ✚ Aumentar o limite do tempo para atividades escritas;
- ✚ Sempre que possível, ler enunciados em voz alta e verificar se todos entenderam o que está sendo pedido;
- ✚ Permitir que o aluno utilize celular, gravador e outros materiais para melhor acompanhamento das aulas;
- ✚ Uso de gravuras e fotografias (a imagem é essencial), explorar imagens disponíveis no livro didático;
- ✚ Não deve ser forçado a ler em voz alta, em classe, somente se demonstrar desejo em fazê-lo;
- ✚ Evitar as tarefas muito longas, se não for possível, dividi-las;
- ✚ Uso de informática, como corretor ortográfico, possibilita a produção textual com mais sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- TOPCZEWSKI, Abram. Dislexia, como lidar? São Paulo: All Print Editora, 2010.
 SNOWLING, M. J. Dislexia. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2004.
 SHAYWITZ, S. Entendo a dislexia. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 Disponível: <www.dislexia.org.br>. Acesso em: 29 de jan. de 2019.